

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Em cumprimento às disposições legais e societárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, acompanhadas dos respectivos pareceres Atuarial, dos Auditores Independentes e do Comitê de Auditoria. Em 05 de fevereiro de 2007, por meio da Portaria 2.603, a SUSEP Superintendência de Seguros Privados homologou a constituição da companhia, nova seguradora do conglomerado MAPFRE, controlada pela MAPFRE Seguradora de Garantias e Crédito S.A., que iniciou suas atividades, no final do primeiro semestre de 2007, no segmento

seguro de crédito à exportação. A Seguradora encerrou o exercício com prêmios de seguros da ordem de R\$ 1.180 mil; lucro, antes dos impostos e participações, no montante de R\$ 1.514 mil; e lucro líquido de R\$ 1.029 mil. A Administração tem expectativa de uma trajetória de crescimento no segmento de crédito à exportação para o exercício de 2008, aproveitando-se da experiência e especialização do conglomerado MAPFRE no Brasil e no Exterior, maximizando, desta forma, as sinergias operacional e comercial das unidades de negócio e promovendo, ainda, constantes melhorias nos níveis de serviços aos clientes. Em atenção ao disposto na Circular SUSEP 334/2007, de 02 de janeiro de 2007, a MAPFRE Seguradora de

Crédito à Exportação S.A., com base nos dados obtidos em modelos estatísticos, atuariais e financeiros, declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na rubrica "Títulos mantidos até o vencimento", detalhada em nota explicativa específica. Agradecemos nossos acionistas, corretores, parceiros e segurados pela confiança depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos prestados.
São Paulo, 27 de fevereiro de 2008.
A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006		(Em milhares de reais)	
ATIVO	2007	PASSIVO	2007
CIRCULANTE	5.511	CIRCULANTE	1.284
Disponível	546	Contas a pagar	536
Caixa e bancos	546	Obrigações a pagar	46
Aplicações	4.426	Impostos e encargos sociais a recolher	1
Quotas de fundos de investimentos	4.426	Impostos e contribuições	489
Créditos das operações com seguros e resseguros	476	Débitos de operações com seguros e resseguros	666
Prêmios a receber	357	Operações com resseguradoras	504
Operações com resseguradoras	119	Corretores de seguros e resseguros	3
Títulos e créditos a receber	63	Receitas de comercialização diferidas	124
Créditos tributários e previdenciários	63	Outros débitos operacionais	35
ATIVO NÃO CIRCULANTE	5.102	Depósitos de terceiros	48
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.102	Provisões técnicas - seguros e resseguros	34
Aplicações	5.102	Ramos elementares	34
Quotas de fundos de investimentos	5.102	Provisão de prêmios não ganhos	27
		Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	5
		Provisão complementar de prêmios	2
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.329
		Capital social	8.300
		Reservas de lucros	1.029
TOTAL DO ATIVO	10.613	TOTAL DO PASSIVO	10.613

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Período de 05 de fevereiro (data de autorização para funcionamento) a 31 de dezembro de 2007		(Em milhares de reais)	
	Capital social	Reservas de lucros	Lucros acumulados
		Reserva estatutária	Reserva legal
Integralização de capital conforme Portaria de Constituição aprovada pela SUSEP de nº 2.603 de 05 de fevereiro de 2007	8.300	-	-
Lucro líquido do período	-	-	1.029
Distribuição do lucro líquido do período:			
Constituição de reserva legal	-	-	(51)
Constituição de reserva para futuro aumento de capital	-	978	(978)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	8.300	978	51

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A MAPFRE Seguradora de Crédito a Exportação S.A., foi autorizada a operar em seguros de danos em todo o território nacional, conforme Portaria nº 2.603, de 05 de fevereiro de 2007. A Seguradora integra o SISTEMA MAPFRE, conjunto de empresas e entidades que operam em seguros e atividades correlatas, com sede em Madrid, Espanha. Os custos das estruturas operacionais e administrativas comuns são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, normas do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. A Circular SUSEP nº 334/2007 instituiu o novo modelo de plano de contas para as sociedades seguradoras, de capitalização e entidades abertas de previdência complementar, que passou a ser adotado a partir de 2 de janeiro de 2007.

3. Resumo das principais práticas contábeis:

a) Prêmios de seguro e receitas de comercialização: Os prêmios de seguro, os prêmios cedidos e os respectivos custos/receitas de comercialização são registrados quando da emissão da apólice ou endossos, sendo contabilizados no resultado segundo transcorrer da vigência do risco. Os prêmios a receber e as respectivas despesas/receitas de comercialização são registrados pelo seu valor futuro, deduzidos dos juros a apropriar que são reconhecidos pelo regime de competência como receitas financeiras. **b) Provisão para Riscos de Créditos:** O valor da provisão para riscos de créditos é calculado para cobrir as perdas esperadas na realização dos créditos, sendo calculada com base no percentual de perda histórica aplicados sobre a totalidade das faturas/parcelas vencidas, líquidas de cessões de prêmios, comissões e as respectivas provisões. Em 31 de dezembro de 2007 não houve necessidade de constituição da provisão. **c) Títulos e valores mobiliários:** Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias: • títulos para negociação; • títulos disponíveis para venda; • títulos mantidos até o vencimento. Os títulos classificados como para negociação e disponíveis para venda são ajustados, na data do balanço, pelo seu valor de mercado e os classificados como títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os ajustes ao valor de mercado dos títulos classificados para negociação são reconhecidos no resultado do período. Os ajustes ao valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido "Ajustes com títulos e valores mobiliários", líquido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período quando da efetiva realização pela venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários. Em 31 de dezembro de 2007 não havia títulos classificados na categoria de disponível para a venda. **d) Instrumentos derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos compostos por operações de "swap" e futuros são contabilizados pelo valor de mercado, de acordo com os seguintes critérios: • operações de "swap" - o diferencial a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriados como receita ou despesa "pro rata-die" até a data do balanço. • operações de futuro - o valor dos ajustes diários são contabilizados em conta de ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa. **e) Provisões técnicas:** A provisão de prêmios não ganhos é constituída pela parcela do prêmio retido correspondente ao período de risco a decorrer, calculada pelo método "pro rata-die" e atualizada monetariamente, quando aplicável. A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados é calculada com base na Circular SUSEP nº 283/05. A provisão para insuficiência de prêmios é calculada segundo Nota Técnica Atuarial. Dos cálculos efetuados não resultou provisão a constituir em 31 de dezembro de 2007. A Resolução CNSP nº 162, de 26 de dezembro de 2006, em seus artigos 5º e 21º, com alterações introduzidas pela Resolução CNSP nº 181, de 17 de dezembro de 2007, estabeleceu a obrigatoriedade de constituição de uma nova provisão técnica denominada Provisão Complementar de Prêmios - PCP. A PCP deve ser calculada "pro rata-die", tomando por base as datas de início e fim de vigência do risco e o prêmio comercial retido, e as contribuições retidas ou prêmios líquidos recebidos, e o seu valor será a diferença, se positiva, entre a média da soma dos valores apurados diariamente no mês da constituição e a PPNQ ou a PRNE constituída naquele mês e no mesmo ramo, considerando todos os riscos vigentes, emitidos ou não, recebidos ou não. O saldo da PCP constituída até 31 de dezembro de 2007 é de R\$ 2. **f) Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social foram calculados com base nas alíquotas em vigor, aplicadas sobre o resultado contábil, ajustado nos termos da legislação fiscal em vigor. **g) Apuração do resultado:** As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

4. Aplicações financeiras

	1 a 30 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Custo mais rendimentos	Valor contábil
I. Títulos para Negociação	857	1.277	2.292	4.426	4.426
Fundos Exclusivos					
Over	859	-	-	859	859
Swap	-	571	-	571	571
Mercado futuro	-	3	-	3	3
Títulos da dívida agrária	-	703	2.292	2.995	2.995
Contas a pagar	(2)	-	-	(2)	(2)
III. Títulos mantidos até o vencimento	-	-	5.102	5.102	5.102
Fundos Exclusivos					
Notas do tesouro nacional	-	-	5.102	5.102	5.102
Total Geral	857	1.277	7.394	9.528	9.528

As quotas de fundos de investimentos, no montante de R\$ 9.528, encontravam-se vinculadas à SUSEP em garantia das provisões técnicas, em 31 de dezembro de 2007.

5. Créditos tributários

Ativo circulante	2007
Imposto de renda - antecipações	47
Contribuição social - antecipações	16
Total	63

6. Transações com partes relacionadas

	MAPFRE Seguradora de Garantias e Crédito S.A. 2007
Passivo	
Débitos a pagar	(29)
Despesas	(29)
Despesas com publicações	(29)

A Companhia utiliza estrutura administrativa-operacional comum com outras empresas do Grupo MAPFRE. As despesas incorridas com essa estrutura são rateadas com base no esforço pelas empresas.

7. Patrimônio líquido

a) Capital Social: O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 8.300 e está representado por 8.300.000 ações ordinárias, sem valor nominal. **b) Dividendos:** É assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício anual, conforme estabelecido no estatuto social. Não foram propostos dividendos por inexistir intenção de distribuição. **c) Reserva estatutária:** Conforme previsto no artigo 29º do Estatuto Social a parcela remanescente do lucro anual, não destinada à constituição da reserva legal e à distribuição de dividendos, é transferida à conta de reservas estatutárias, até o limite do capital social.

8. Imposto de renda e contribuição social

	2007
Resultado antes dos impostos e participações	1.514
Participações sobre o resultado	-
Resultado ajustado	1.514
Adições permanentes:	
Donativos e contribuições	9
Lucro fiscal do período	1.523
Contribuição Social (a) Do período	(137)
Total da contribuição social	(137)
Imposto de Renda (b) Do período	(357)
Incentivos fiscais	
Incentivo à Cultura	9
Total do imposto de renda	(348)

(a) A contribuição social foi calculada sobre o lucro ajustado na forma da legislação vigente, mediante alíquota de 9%. **(b)** O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% mais adicional de 10% do lucro tributável que excede a parcela de R\$ 240.

9. Detalhamento das provisões técnicas e receitas de comercialização por ramo - seguros e resseguros

	2007
Provisão de prêmios não ganhos	20
Crédito à exportação risco comercial	7
Crédito à exportação riscos políticos	13
Total	27
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	4
Crédito à exportação risco comercial	1
Crédito à exportação riscos políticos	3
Total	5
Provisão complementar de prêmios	1
Crédito à exportação risco comercial	1
Crédito à exportação riscos políticos	0
Total	2

10. Detalhamento de contas da demonstração do resultado

a) Principais ramos de atuação	Prêmios ganhos 2007	Sinistra- lidade 2007	Receitas comerciais 2007
Crédito à exportação risco comercial	19	18	(589)
Crédito à exportação riscos políticos	8	13	(488)
Total	27	31	(1077)
b) Despesas administrativas			
Despesas com serviços de terceiros	15		
Despesas com localização e funcionamento	52		
Despesas com publicações	1		
Despesas com donativos e contribuições	9		
Outras	1		
Total	78		
c) Despesas com tributos			
COFINS	65		
PIS	11		
Impostos municipais	2		
Taxa de fiscalização	18		
Total	96		
d) Receitas financeiras			
Receitas com títulos de renda fixa privados	807		
Receitas com títulos de renda fixa públicos	752		
Receitas com operações de seguros	31		
Outras receitas financeiras	17		
Total	1.607		

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PARECER ATUARIAL

Ilmos. Srs. Administradores e Acionistas da MAPFRE Seguradora de Crédito a Exportação S.A. Examinamos todas as Provisões Técnicas registradas no balanço patrimonial da MAPFRE Seguradora de Crédito a Exportação S.A., levantados em 31 de dezembro de 2007, com o objetivo específico de expressar uma opinião sobre as referidas Provisões Técnicas, em atendimento a Resolução CNSP nº 135, de 11 de outubro de 2005 e a Circular SUSEP nº 272, de 22 de outubro de 2004.

Os exames realizados foram conduzidos de acordo com técnicas e metodologias estatísticas e atuariais conhecidas e aplicáveis no Brasil e compreenderam: **(i)** obtenção e consistência da base técnica histórica da Seguradora; **(ii)** análise das Provisões Técnicas: Sinistros a Liquidar, Sinistros Ocorridos e não Avisados (IBNR), Prêmios não Ganhos, Riscos Vigentes e não Emitidos, Insuficiência de Prêmios e Complementar de Prêmios. Considerando a comprovação de suficiência na Provisão de Prêmios Não Ganhos, não houve necessidade da constituição da Provisão de Insuficiência de Prêmios.

Em nossa opinião, as Provisões Técnicas acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, todas as obrigações definidas na legislação vigente e estão refletidas nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2007, com valores consistentes e com desvios padrão suficientemente assertivos.
São Paulo, 14 de fevereiro de 2008

Rogério Guede Vergara Diretor	Duarte Marinho Vieira Atuarial - MIBA nº 1112
---	---

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da MAPFRE Seguradora de Crédito a Exportação S.A. São Paulo - SP Examinamos o balanço patrimonial da MAPFRE Seguradora de Crédito a Exportação S.A., levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao período de 05 de fevereiro (data de autorização para funcionamento) a 31 de dezembro de 2007, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: **a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Seguradora; **b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e **c)** a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Seguradora, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAPFRE Seguradora de Crédito a Exportação S.A., em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido

e as origens e aplicações de seus recursos referente ao período de 05 de fevereiro a 31 de dezembro de 2007, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
São Paulo, 18 de fevereiro de 2008



Eduardo Welichen Auditores Independentes S.S. CRC-2SP015199/O-6	Eduardo Welichen Contador CRC-1SP184050/O-6
--	---